



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**GABRIELA JADJESCHI SANTANA
LUCIANA SILVA FREITAS**

INSERÇÃO DA MULHER NO FUTSAL

**VITÓRIA
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**GABRIELA JADJESCHI SANTANA
LUCIANA SILVA FREITAS**

INSERÇÃO DA MULHER NO FUTSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Soares Leopoldo.

**VITÓRIA
2015**

GABRIELA JADJESCHI SANTANA

LUCIANA SILVA FREITAS

INSERÇÃO DA MULHER NO FUTSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Trabalho Defendido e Aprovado em: _____/_____/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. André Soares Leopoldo
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Edson Castardeli
Universidade Federal do Espírito Santo

Mestrando em Educação Física,
Prof. Leonardo Carvalho Caldas
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Por trás de um triunfo existe uma grande equipe. Nessa etapa vitoriosa da minha vida em que as emoções dos momentos saudosistas se confundem com a grandeza de missão cumprida, contei com pessoas que acreditaram no meu potencial e me fizeram acreditar que era possível.

Agradeço primeiramente à Deus, eterno protetor, dedico minha vida e ânimo renovado a cada dia. Aos meus pais Romilda e Juarez pela fonte inesgotável de amor e doação. A minha irmã Julya, exemplo de sabedoria e determinação. Aos meus familiares e amigos pelas palavras de estímulo e pela graça de conviver com as diferenças.

Ao meu amor Randryk pelo companheirismo e dedicação, a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração pelo ambiente criativo e amigável que nos proporcionou. Ao meu orientador André Soares Leopoldo pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos em concluir este trabalho e ao meu mestre Wellington Lunz pelos ensinamentos eternizados, o meu muito obrigada.

Gabriela Jadjeschi Santana

Agradeço primeiramente à Deus, à minha mãe Edenir, ao meu irmão Wendel e ao meu esposo Dhiego por terem me incentivado e apoiado ao longo dessa jornada.

Aos amigos que compartilharam da nossa rotina e aos mestres pelos ensinamentos, em especial ao professor Wellington Lunz, pelos conhecimentos compartilhados sabendo eu serão de enorme valia para minha vida profissional.

E agradeço também à minha amiga Gabriela Jadjeschi por ter tido a paciência de realizar esse trabalho comigo. Muito obrigada.

Luciana Silva Freitas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA.....	09
3 RESULTADOS.....	111
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	2020
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A inserção das mulheres em diferentes modalidades esportivas no Brasil ocorreu de forma lenta e gradual a partir do século XIX, desde que nessa época apresentavam apenas papel de mãe e esposa, sendo considerada propriedade do homem (PIERRO 2007). Pierro (2007) destaca que não era comum a prática esportiva pelo gênero feminino, mas quando praticado, era realizado por mulheres de elite. Relata ainda que as mesmas praticavam ginástica, canto e dança, ou seja, práticas recomendadas para as mulheres daquela época. Diante desse contexto, as mulheres percorreram um caminho muito longo para a prática esportiva, enfrentando diversas barreiras quanto ao reconhecimento, as quais foram quebradas até os tempos atuais (PIERRO, 2007).

O preconceito, a diferença física e uma visão de mundo arcaica fizeram parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje (BASTOS, V. P; NAVARRO, C, A, 2009). À mulher sempre foi aplicada a imagem de fragilidade, dependência e sensibilidade, enquanto atribui-se aos homens qualidades como força, virilidade e garra. No entanto, a prática esportiva seduzia cada vez mais mulheres que diante de leis e preconceitos mostravam-se indiferentes às convenções morais e sociais. Dessa forma, as mulheres brasileiras foram aos poucos conquistando seu espaço no "mundo público", como trabalhadoras, participantes de movimentos sociais e da vida fora de casa em geral. Contudo concepções normatizadas sobre a feminilidade continuaram exercendo influência muito grande e, consequentemente, contribuindo para a limitação da prática esportiva pelas mulheres (ADELMAN, 2003).

Dentro desse contexto, os ventos de mudança no Brasil iniciam-se por influência do continente europeu e a propagação de ideal higienistas, com quem a elite urbana brasileira mantinha fortes laços étnicos e culturais (ADELMAN, 2003). Em relação à participação das mulheres no Futebol de salão, observa-se que o início ocorreu em 1940 no subúrbio do estado do Rio de Janeiro (MOURA 2007 apud SANTOS, J.O; BANDEIRA, L.T, 2009). No Brasil, o futsal é considerado uma das modalidades esportivas com maior número de praticantes, com aproximadamente 11 milhões de adeptos (MILISTETD et al, 2014). Segundo dados oficiais da Federação Internacional de Futebol (FIFA apud SANCHES, V.C.; BORIM, J.M, 2010) em 2006 o futsal é praticado em 140 países sendo que no feminino são 55 países praticantes da modalidade. De acordo com a FIFA (2006), o número de praticantes de futsal no gênero feminino é de aproximadamente 175.000 jogadoras, as quais competem regularmente em ligas de futsal ao redor do mundo. No entanto, a inserção das mulheres no futsal apresentou em relação aos demais esportes, maior resistência da sociedade por representar um esporte de contato ligado totalmente ao ideal masculino e fisicamente forte (MOURÃO & MOUREL, 2005). Simões (2003) mostra que, na história do futsal, esse esporte sempre foi dominado pelo gênero masculino, no entanto, há uma cultura esportiva recente sobre participação das mulheres no futsal (SIMÕES, 2003).

Em meados do ano de 1941, o general Newton Cavalcanti argumentou acerca da prática feminina de determinados esportes e apresentou algumas restrições ao Conselho Nacional de Desporto (CND) dentre eles, o futebol de salão, pois eram considerados violentos (GOELLNER, 2005). Por serem de contato físico e por vezes violento, acreditava-se que afetavam a feminilidade e

a sexualidade. No entanto, essa lei foi extinta em 1979, 38 anos após sua proibição (TEIXEIRA JR., 2006 apud SANTOS & BANDEIRA 2009). No dia 08 de janeiro de 1983 o CND (Conselho nacional de desporto) concedeu o direito à prática de diversas modalidades esportivas pelas mulheres, incluindo o futebol de salão (CASTELLANI 1991 apud BATISTA & DEVIDE 2009). Contudo, a prática do futebol de salão feminino somente foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 23 de abril de 1983. A partir desse período nota-se um grande crescimento na quantidade de atletas desta modalidade, acompanhado de um avanço no número de competições, tornando-se um esporte profissional no país.

O primeiro campeonato oficializado pela CBFS (Confederação brasileira de futebol de salão) foi a I Taça Brasil de Clubes, realizada em Mairinque-Sp em janeiro de 1992 (SANCHES & BORIM, 2006). Entretanto, embora seja observado um maior número de praticantes desta modalidade, a figura da mulher no futsal ainda é tímida, seja por fatores relacionados à questão cultural brasileira (ideia do futsal como um "esporte masculino"), ou pela falta de incentivo e patrocínio das equipes profissionais de futebol feminino (FIFUSA, 2009). Além da estrutura social que dificulta a inserção e a permanência das mulheres no âmbito esportivo, entre eles, o futsal, as mesmas se deparam com a barreira do preconceito familiar, por vezes representado pela figura materna (KNIJNIK, VASCONCELOS, 2003). Embora, historicamente tenha sido negado às mulheres oportunidades à participação na maioria dos esportes, esse fato mudou consideravelmente nas últimas décadas. No futsal feminino, as mulheres ainda enfrentam algumas barreiras sociais, culturais, políticas e econômicas (LOPIANO 2001 apud COSTA 2004).

Diante do exposto e considerando o futsal como um esporte massivamente dominado pelo gênero masculino, o objetivo do estudo foi identificar os motivos da inserção tardia da mulher no futsal.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em estudo qualitativo, transversal, de caráter exploratório e descritivo que visou caracterizar a inserção da mulher no futsal por meio de revisão sistemática de literatura. O desenvolvimento do estudo foi realizado a partir de duas fontes de informações: 1) buscas em base de dados eletrônicos; 2) levantamento de informações nos enunciados dos próprios artigos científicos. A primeira fase consistiu na busca de artigos e livros nas bases de dados, Google acadêmico, Bireme, LILACS e SCIELO utilizando os seguintes descritores e palavras-chave na língua portuguesa: "inserção no futsal", "futsal", "preconceito de gênero", "esporte", "esportes", "diferença de gênero", "história do futsal", "futsal feminino", "Mulher e esporte", "futebol feminino", "futebol", "mulher", "mulheres", "história da mulher no futsal", "futebol de salão", "história do futsal feminino" e "esportes".

A segunda fonte de informação consistiu da busca em listas de referências dos artigos rastreados na área, não indexadas, mas, que apresentavam corpo editorial. Considerou-se para efeito deste estudo, as publicações do período dos últimos 1991 a 2014.

Para refinar a pesquisa, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão de artigos publicados nos últimos 24 anos em periódicos nacionais da

Educação Física e áreas afins com a temática pertinente aos nossos objetivos, entre eles:

- I) Publicações no período de 1991 a 2014;
- II) Publicados em língua portuguesa;
- III) coletas de dados envolvendo a inserção da mulher no futsal;
- IV) resumo e corpo do texto deveriam estar de acordo com a temática do estudo.

A busca dos artigos foi executada no período do mês de julho a novembro de 2015, no qual as informações eram realizadas a partir do título e da leitura do resumo; quando o título e resumo não ofereciam informações suficientes, era realizada a leitura na íntegra do artigo.

Os estudos que apresentam no título pelo menos uma das seguintes palavras: inserção ao futsal, futsal feminino, mulher e futsal, foram inicialmente selecionados para análise do estudo.

Desse modo foram selecionados 55 artigos para participar da segunda etapa do estudo, a qual consistiu na leitura dos resumos. Os seguintes critérios de exclusão foram adotados:

- I) artigos que não tratava da temática do estudo;
- II) resenhas de artigos;
- III) estudos publicados em língua estrangeira.

Nesta etapa, após a leitura dos mesmos, foram selecionadas, consensualmente, 24 publicações que foram lidas na íntegra.

Dentre os 24 artigos selecionados, foram analisados 15 artigos as quais atenderam os seguintes critérios de inclusão propostos para o estudo: 1)

estudos sobre a história do futsal feminino, 2) estudos sobre a inserção da mulher no futsal, 3) tipo de participantes (futsal feminino).

Após a análise dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão procurou-se responder as seguintes questões:

- (a) Quando e como ocorreu a inserção da mulher no futsal?
- b) Quais os motivos da inserção da mulher no futsal?

3 RESULTADOS

Após a revisão sistemática, foram selecionados 16 artigos, os quais estão ilustrados na Tabela 1. Os artigos analisados foram realizados a partir de 1991. Nos 15 artigos selecionados estão descritos os autores, o ano de publicação, população, modalidade e principais achados de cada investigação.

A Tabela 1 sintetiza os artigos sobre a inserção tardia das mulheres no Futsal. Os estudos analisados foram realizados a partir de 1991, sendo 7 artigos (46,66%) produzidos em revistas Estudos Feministas, revista Brasileira de Futsal e Futebol, revista Pensar a Prática, revista Brasileira ciência e movimento, revista ciências do Esporte, revista brasileira de psicologia do esporte e revista digital (indexadas ou não), 5 artigos (33,33%) em periódicos da área, 1 artigos (6,66%) produzidos em livros e 2 dissertações de mestrado (13,33%). Dos 15 estudos, 14 responderam os motivos da inserção tardia da mulher no futsal representando 93,33%. Em relação à história, questões de inserção e os motivos da inserção tardia da mulher no futsal, a Tabela 1 mostra que a metade dos estudos descreve que o futsal

masculiniza a mulher afetando sua feminilidade e apontam a mulher como sendo apenas como uma figura materna que cuida apenas do lar.

Além disso, os resultados mostram que os motivos da inserção tardia da mulher no futsal devem-se a marginalização de atletas femininas e do desporto feminino nos meios de comunicação social; a ausência ou escassez de modalidades com Ligas femininas profissionais; a sub-representação das mulheres em carreiras profissionais ligadas ao desporto. Contudo os principais motivos encontrados nos estudos selecionados sobre a inserção tardia das mulheres no futsal refere-se que o futsal masculinizava a e afetava a feminilidade bem como a mulher era representada como figura materna, representando dos 14 estudos, 28,57% e 14,28%, respectivamente.

Após análise dos artigos, foi observado que 4 estudos apontam que o futsal masculinizava as mulheres, 2 estudos mostraram que a mulher era considerada apenas uma figura materna e 1 estudo mostra que a mulher era marginalizada. Para Castelani (1991) e Moura apud Santos & Bandeira (2009), à prática do futsal, poderia masculinizar as mulheres, além de afetar o sistema reprodutivo feminino, cabendo às mulheres apenas o papel social de mãe e protetora do lar. Mourão (2005), e Teixeira (2006) apud Santos & Bandeira (2009) relatam que o futsal é fortemente ligado ao gênero masculino e acreditava que o futsal afetava a feminilidade e sexualidade da mulher por ser um esporte de contato físico e por vezes violento. Knijnik apud Batista & Devide (2009), acrescenta que além da estrutura social que dificulta a inserção e a permanência das mulheres no âmbito esportivo, entre eles, o futsal, as mesmas se deparam com a barreira do preconceito familiar, por vezes representado pela figura materna. Lopiano (2001) descreve que a

marginalização de atletas femininas e do desporto feminino nos meios de comunicação social; a ausência ou escassez de modalidades com Ligas femininas profissionais; a sub-representação das mulheres em carreiras profissionais ligadas ao desporto teve impacto da mulher no futsal em relação a sua inserção tardia. Dentro desse contexto, 1 estudo aponta a inserção tardia das mulheres no Futsal a partir da marginalização onde representa 7,14%.

Adelman (2003) relata que as mulheres passaram a conquistar sua permanência no mundo público, uma vez que até o início dos anos 70, as formas hegemônicas de representação da mulher enfatizavam ainda 'papéis tradicionais', quer dizer, a identificação das mulheres com a família, o casamento e a domesticidade. Os resultados do presente estudo mostram que 2 estudos representando 14,28% dos artigos selecionados referem-se à questão da visão da mulher como figura materna. Pierro (2007), para a sociedade o cansaço físico e a competição, derivados da prática do esporte, eram contrários à natureza da mulher que deveria ficar em casa tomando conta dos filhos e as poucas mulheres que praticavam esportes, na época eram mulheres que pertenciam à elite. Essa prática era considerada coisa de homem e restrita a eles.

Os resultados mostram que apenas 2 artigos (14,28%) relatam a proibição da prática do futsal como sendo motivo da inserção tardia das mulheres. Knijnik apud Batista e Devide (2001) e Bastos & Navarro (2009) apontam que foi proibida as mulheres, a prática do futebol de salão em 1965 pela CND (Conselho nacional de deporto), que só foi revogada em 1983, porém naquela época apenas mulheres de elite poderiam ser inseridas ao futsal. Diante desses fatos, fica evidente e possível imaginar os obstáculos

enfrentados para a inserção e permanência das mulheres no esporte. Para legislar tais normas, muitos argumentos foram levantados e defendidos por autoridades no assunto.

Sob bases biológicas e fisiológicas, alegavam quais seriam as atividades adequadas para o corpo e a saúde das mulheres, futuras mães e dizia-se que afetava a feminilidade desde sua sexualidade a delicadeza. Teixeira (2006) descreve alguns argumentos levantados onde um político escreve a seguinte carta a Getúlio Vargas:

[venho] Solicitar a clarividente atenção de V. Ex. para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina. Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que esta empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadores de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento, sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe... Ao que dizem os jornais, no Rio, já estão formados, nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já está constituindo-se outros. E, neste crescimento, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil, estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol, ou seja, 200 núcleos destroçadores de saúde de 2.200 futuras mães que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes. (Jose Fuzeira, em carta datada de 25/04/1940 e repercutida pela imprensa).

Em relação ao âmbito socioeconômico, foram observados no estudo que 1 (7,14%) dos artigos demonstraram que o fato de ser pertencente à elite

dificultou a inserção da mulher no Futsal. Simões (2003) mostra o âmbito socioeconômico como sendo o motivo da inserção tardia das mulheres no futsal, desde que esse esporte influi poderosamente nas oportunidades de inserção efetiva da mulher no espaço esportivo brasileiro. Para Sanches & Borim (2010) e Goellner (2005) As mulheres não possuem as mesmas condições de acesso e participação que os homens. Em relação a falta de acesso das mulheres no futsal foram observados que 2 artigos (14,28%) demonstra que esse fato dificultou a inserção da mulher no futsal.

Apenas 1 estudo mostra que o futsal por não ser esporte olímpico, FIFA apud Sanches & Borim (2010) relata que o futsal feminino ainda esbarra no fato de não ser um esporte olímpico dificultando um crescimento mais acelerado e maior interesse de patrocinadores e da mídia televisiva. Foram observados que 7,14% dos estudos, mostram a relação do futsal não ser um esporte olímpico pode dificultar no crescimento do futsal feminino.

TABELA 1 - SÍNTESE DE ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE OS MOTIVOS DA INSERÇÃO TARDIA DA MULHER NO FUTSAL.

Autores	Ano de Publicação	População	Modalidade	Principais resultados
CASTELANI apud BATISTA & DEVIDE (2009)	1991	Mulher	Futebol e Futsal	Algumas práticas esportivas como o futsal poderiam masculinizar as mulheres, além de afetar o sistema reprodutivo feminino, cabendo às mulheres apenas o papel social de mãe e

LOPIANO, apud COSTA (2004).	2001	Mulher	Futsal e Futebol	protetora do lar, além dos argumentos biológicos, o discurso sobre a masculinização das mulheres atletas também se tornou uma barreira para a sua inserção no esporte, numa sociedade sexista e patriarcal.
KNIJNIK apud BATISTA & DEVIDE (2009)	2001	Mulher	Futebol	O impacto da mulher no futsal foi retardado pelos seguintes motivos: a marginalização de atletas femininas e do desporto feminino nos meios de comunicação social; a ausência ou escassez de modalidades com Ligas femininas profissionais; a sub-representação das mulheres em carreiras profissionais ligadas ao desporto.

				defendidos por autoridades no assunto. Sob bases biológicas e fisiológicas, alegavam quais seriam as atividades adequadas para o corpo e a saúde das mulheres, futuras mães.
SIMÕES	2003	Mulher	Futebol	O âmbito socioeconômico influí poderosamente nas oportunidades de inserção efetiva da mulher no espaço esportivo brasileiro onde apenas mulheres de elite poderiam participar do futsal.
KNIJNIK J. D. apud BATISTA & DEVIDE (2009)	2003	Mulher	Futebol	Além da estrutura social que dificulta a inserção e a permanência das mulheres no âmbito esportivo, entre eles, o futsal, as mesmas se deparam com a barreira do preconceito familiar, por vezes representado pela figura materna.
ADELMAN	2003	Mulher	Futsal	As mulheres enfatizavam 'papéis tradicionais', ou seja, a identificação das mulheres com a família, o casamento e a domesticidade no esporte. Esses motivos foram o que levaram as mulheres a uma inserção tardia.

MOURÃO	2005	Mulher	Futsal	Historicamente o futsal ainda é fortemente ligado ao gênero masculino, dificultando assim, a inserção e aceitação da mulher nesse campo esportivo.
GOELLNER	2005	Mulher	Futsal	Evidência que a participação da mulher embora tenha aumentado significativamente, ainda não possuem as mesmas condições de acesso e participação que os homens.
FIFA apud SANCHES & BORIM (2010)	2006	Mulher	Futsal	Os avanços no futsal feminino ainda esbarram no fato do futsal não ser um esporte olímpico dificultando um crescimento mais acelerado e maior interesse de patrocinadores e da mídia televisiva.
TEIXEIRA apud SANTOS & BANDEIRA (2009)	2006	Mulher	Futsal	Acreditava-se que o futsal era um esporte de contato físico, por vezes violento e que afetava a feminilidade e a sexualidade da mulher.
PIERRO (2007)	2007	Mulher	Futsal	A sociedade descrevia o cansaço físico e a competição derivados da prática de esportes incluindo o futsal, onde eram contrários à natureza da mulher que deveria ficar em casa tomando conta dos filhos. Na época era considerado coisa de homem. Apenas

				mulheres de elite poderiam participar do futsal.
MOURA apud SANTOS & BANDEIRA (2009)	2007	Mulher	Futsal	Acreditava-se que a inserção tardia das mulheres no futsal ocorreu devido a sua prática afetava a sexualidade feminina e por ser considerado um esporte masculino.
BASTOS & NAVARRO (2009)	2009	Mulher	Futsal	Sua inserção tardia ocorreu devido à proibição da sua prática em 1941 que só foi revogada em 1983.
SANCHES & BORIM	2010	Mulher	Futsal	A necessidade em expandir o futsal feminino ocorreu, pelo fato de que, a admissão do futsal nos Jogos Olímpicos depende, inclusive, da modalidade ser praticada pelos gêneros masculino e feminino. Sua inserção tardia se deu a falta acesso e campeonatos.
MILISTETD et. AL.	2014	Mulher	Futsal	No Brasil, o futsal é considerado uma das modalidades esportivas com maior número de praticantes, com aproximadamente 11 milhões de adeptos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

TABELA 2 - RESULTADOS DE ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE OS MOTIVOS DA INSERÇÃO TARDIA DA MULHER NO FUTSAL.

14 ESTUDOS

Nº de estudos	Motivos da inserção tardia da mulher no futsal	Percentual (%)
4 estudos	Masculinizava as mulheres	28,57%
2 estudos	Figura materna	14,28%
2 estudos	Proibição da prática do futsal	14,28%
2 estudos	Falta de acesso	14,28%
1 estudo	O futsal marginalizava as mulheres	7,14%
1 estudo	Estrutura social	7,14%
1 estudo	Por não ser esporte olímpico	7,14%
1 estudo	Nível socioeconômico	7,14%
		TOTAL= 100%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da mulher no futsal ocorreu de maneira lenta e gradativa tendo o inicio de sua participação na década de 40, porém foi permitida sua inserção 38 anos após a inserção dos homens. Os achados do trabalho mostram que a mulher teve restrições quanto à prática de alguns esportes na era antiga e sempre foi negada sua prática do futsal na era Vargas. Dessa forma, sua inserção no futsal ocorreu aos poucos conquistando seu espaço no

"mundo público", como trabalhadoras, participantes de movimentos sociais e da vida fora de casa em geral.

Nesta perspectiva, esta pesquisa procurou identificar quais os motivos da inserção tardia da mulher no futsal. A partir da análise dos achados, constatamos que foram vários motivos que levaram a participação tardia das mulheres no futsal entre eles: a mulher era marginalizada, por representar uma figura materna devendo cuidar apenas do lar, o âmbito socioeconômico onde apenas mulheres de elite podiam praticar o futsal, o futsal como um esporte que masculinizava a mulher afetando sua feminilidade, a falta de campeonatos e acesso a esta modalidade, por não ser um esporte olímpico bem como sua proibição na década de 40.

Concluímos que na história do futsal, esse esporte sempre foi dominado pelo gênero masculino.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Mulheres atletas: re-significação da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, v.11, n.2, p. 445- 465 jul./dez. 2003.

BASTOS, V. P; NAVARRO, C, A. O futsal feminino escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. 2009.

BATISTA, S, R; DEVIDE,P,F. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. **Revista Digital** - Buenos Aires, Año 14, n. 137. Octubre de 2009.

CASTELLANI. L. F. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

COSTA, D, C. **Desenvolvimento Estratégico no Desporto: O Futsal Feminino em Portugal**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, 2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. **Futsal and beach soccer enjoying rising interest, FIFA research shows**. 2006. Disponível em: <www.fifa.com/en/media>. Acesso em: 22 out. 2015.

GOELLNER, S. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem a história. **Revista Pensar a Prática**, v.8, n.1, p. 165-86, 2005.

KNIJNIK, J. D. **Ser e ser percebido**: uma radiografia da imagem corporal das atletas de handebol de alto rendimento no Brasil. 122 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KNIJNIK, J. D; VASCONCELLOS. E. G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In:_____ COZAC. J. R. (Org.). **Com a cabeça na ponta da chuteira**: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, p. 2-18, 2003.

LOPIANO, D.A. COSTA,D, C . . **Perspectives - The Multidisciplinary Series of Physical Education and Sport Science**. vol. 3, ICSSPE. Darlene Kluka & Guido Schilling Editors, Oxford. 2001.

MILISTETD, M; IGNACHEWSKI, W L, et. al. Análise das características antropométricas, fisiológicas e técnicas de jovens praticantes de futsal de acordo com sua função de jogo, **Revista brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, 2014.

MOURA, E. L. **O futebol feminino no Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://mesquitaonline.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86. 2005.

PIERRO, C. Mulher e Esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Iron man. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.1, n1, São Paulo, Dez. 2007.

SANCHES, V.C.; BORIM, J.M.. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. **EFDeportes.com - Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Outubro de 2010.

SANTOS, J.O; BANDEIRA, L.T. Futebol e futsal feminino. **Revista Digital** - Buenos Aires, Año 14, Nº 135 , Agosto de 2009.

SIMÕES, A. C. **Mulher e esporte**: mitos e verdades. São Paulo: Editora Manole, 2003.

TEXEIRA, J. **Mulheres no Futebol**: A Introdução do charme. Porto Alegre, Brasil, 2006.